

A Uesc e seus efeitos para o desenvolvimento regional

Fabiane Jesus Santos Sirqueira¹

Marcelo Inácio Ferreira Ferraz²

Recebido em 29 de junho de 2016. Aceito em 06 de setembro de 2016.

Resumo: Este artigo tem por objetivo identificar os efeitos da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no contexto do desenvolvimento regional. Para isso, analisaram-se as possíveis mudanças no contexto econômico e social da sua região de inserção, tomando como base alguns indicadores socioeconômicos. Adicionalmente, analisou-se a movimentação financeira da UESC do período de 2005 a 2014 e mensurou-se o quociente locacional (QL) do setor de ensino superior, com o objetivo de identificar a existência de um polo de ensino superior no eixo Ilhéus - Itabuna. A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que os efeitos da UESC para o desenvolvimento regional apresentam-se de diferentes formas e constituem-se em importantes vetores para esse processo.

Palavras-chave: Universidades, Desenvolvimento Regional, Ensino superior.

Classificação J.E.L.: O10; R11

The Uesc and its effects for regional development

Abstract: This article aims to identify the effects of the State University of Santa Cruz (UESC) in the context of regional development. For this, we analyzed the possible changes in the economic and social context of its insertion region, based on some socio-economic indicators. Additionally analyzed the financial transactions of UESC the period 2005-2014 and measured is the location quotient (QL) of the higher education sector in order to identify the existence of a center of higher education in Ilheus - Itabuna axis. From the results it was concluded that the effects of UESC for the regional development process are presented in different ways, becoming an important vector for such a process.

Key words: Universities, Regional Development, Higher Education.

J.E.L. Code: O10; R11

¹ Mestranda em Economia Regional e Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Santa Cruz (PERPP/UESC). Especialista em Gestão Estratégica de Recursos Humanos pela Faculdade do Sul. Economista pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) Email: fabianejsantos@yahoo.com.br

² Professor Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET). Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Email: mfferraz@uesc.br

1. INTRODUÇÃO

O papel das universidades no processo de desenvolvimento regional vem recebendo uma atenção crescente, em função da compreensão de que a geração, difusão e apropriação de conhecimento científico e tecnológico são essenciais para o desenvolvimento econômico de países e regiões. Segundo Haddad (2009), as vertentes, que se propõem explicar o motivo porque algumas nações crescem e se desenvolvem mais do que outras, dão ênfase ao papel do conhecimento e das tecnologias como fatores determinantes no processo de transformação socioeconômica.

Consoante esse pensamento, Feitosa (2008) afirma que a capacidade de produzir novos conhecimentos e gerar inovações é o principal fator que tem estabelecido atualmente vantagens competitivas nas regiões.

É dentro desse contexto que as universidades, principais centros de produção e geração de conhecimento científico, ganham singular importância no processo de desenvolvimento regional, assumindo papel ativo na criação de um ambiente de produção e geração de inovações.

Em paralelo a isso, tem-se ampliado a atuação das universidades na sociedade, que, além de formar capital humano e fornecer conhecimento, também passaram a interagir com os organismos regionais. Nessa perspectiva, Feitosa (2008) afirma que um dos traços dessa mudança é o envolvimento de algumas instituições acadêmicas na dinâmica socioeconômica das regiões que se inserem.

De acordo com Rolim e Serra (2009), as universidades exercem papel importante no processo de desenvolvimento regional e estão sendo considerados elementos-chave deste processo. Através de suas funções de ensino, pesquisa e extensão, elas geram inúmeros efeitos sobre seu entorno. Esses efeitos são sentidos, por exemplo, através da geração de capital humano, produção e difusão do conhecimento, prestação de serviços à sociedade, realizados por meio da extensão, entre outros.

No entanto, os efeitos de uma universidade vão muito além dos tradicionais impactos na formação de recursos humanos e da disseminação da informação, uma vez que essas instituições podem assumir outras competências associadas à transferência de tecnologias e à difusão de inovação e promoção do espírito empreendedor (LOPES, 2001; BOVO, 2003).

Nesse contexto, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), localizada na microrregião Ilhéus-Itabuna, no Estado da Bahia, tem se tornado um agente no processo de desenvolvimento de sua região de atuação. Criada em 1991, com uma área de abrangência composta por 74 municípios, pouco se sabe sobre o impacto dessa universidade em sua comunidade.

Diante destes fatos, este artigo pretende responder a seguinte questão: como a UESC tem impactado o desenvolvimento regional? Partindo das discussões a respeito do papel da universidade no contexto regional, este estudo tem como objetivo geral identificar os efeitos da UESC no processo de desenvolvimento da sua região de inserção.

O artigo justifica-se pela importância dada pela literatura econômica à interação entre universidade e o processo do desenvolvimento econômico e social. Portanto, discutir os efeitos dessa instituição sobre uma determinada região específica torna-se importante para se conhecer como esta relação está sendo estabelecida.

Acredita-se que esta pesquisa poderá auxiliar a UESC na elaboração do seu planejamento estratégico, possibilitando à instituição criar políticas mais específicas, voltadas à realidade da comunidade. Além disto, o estudo poderá subsidiar as discussões acerca da influência da universidade no desenvolvimento regional.

Para atender ao objetivo proposto, o artigo encontra-se estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção apresenta a revisão de literatura sobre o papel das universidades no contexto do desenvolvimento regional. A terceira seção apresenta a metodologia do artigo. Na quarta seção, discutem-se os resultados. Na última seção encontram-se as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nas últimas décadas, o capital humano, a inovação e o conhecimento têm sido considerados cruciais para elevação da riqueza e da competitividade de países e regiões. Nesta perspectiva, as universidades, constituindo-se nos mais importantes centros de produção e difusão do conhecimento, assumem papel estratégico no processo de desenvolvimento regional, formando profissionais e desenvolvendo pesquisa e ações que podem levar à melhoria das condições econômicas e sociais das regiões.

Num contexto mais amplo, Tartaruga (2010) destaca que a contribuição das universidades para o desenvolvimento regional é bastante ampla, não se resume apenas à oferta da educação e à investigação científica, pois abrange também a vida social e cultural da sua região de inserção.

Atinente a isto, Lopes (2001) afirma que a contribuição da universidade para o desenvolvimento regional ocorre principalmente por meio da formação de capital humano, da pesquisa desenvolvida pela universidade e pelos gastos de funcionamento da instituição. Para o autor, a formação de capital humano e a pesquisa realizada pelas universidades geram, por meio do aumento do estoque de conhecimento e do progresso técnico, resultados positivos para o desenvolvimento de países e regiões.

No que concerne aos gastos relacionados ao funcionamento das universidades, segundo Lopes (2001), estes produzem efeitos dinamizadores sobre a economia local, através, principalmente, do aumento do volume de recursos movimentados por meio de investimentos em capital físico e da criação de empregos diretos e indiretos.

Na visão de Fernandes (2007) a contribuição da universidade para o desenvolvimento local pode ser realizada de diferentes formas, por exemplo:

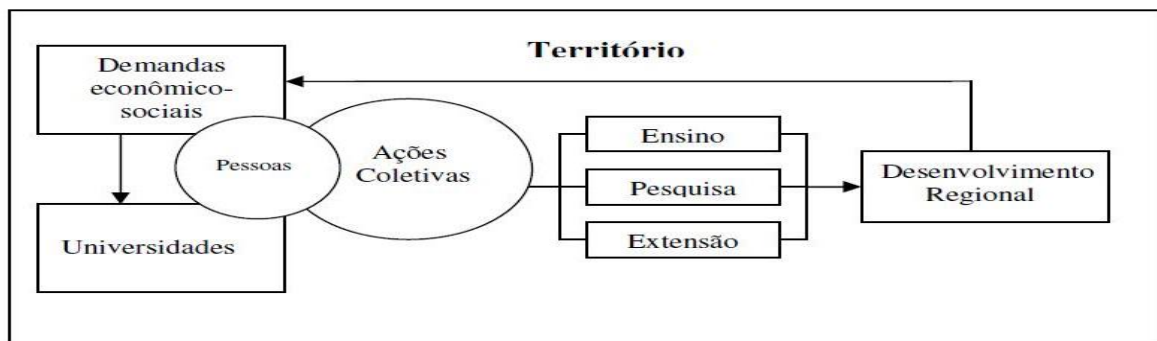
Pelo seu papel enquanto líder institucional, pela atividade de extensão local ou pelo estabelecimento de parcerias locais. Geram, desta forma, um conjunto de efeitos locais, entre os quais se contam impactos na paisagem urbana, o fortalecimento das imagens locais, a regeneração das áreas onde se inserem, a qualificação social, cultural e desportiva da cidade, ou o *empowerment* e a capacitação das comunidades locais (FERNANDES, 2007, p. 2).

Para o autor, essas contribuições encontram-se sobremaneira associadas ao conhecimento, considerado atualmente como um fator importantíssimo para se atender aos desafios de competitividade impostos às regiões pela globalização.

Fernandes (2007) acrescenta ainda que algumas ações das universidades, como seu o envolvimento em pequenos e grandes negócios, emissão de patentes, comercialização de conhecimento e sua postura empreendedora, podem criar condições necessárias para o desenvolvimento da sua região de inserção.

Fleck (2011), para demonstrar o modo como as universidades contribuem para o desenvolvimento regional, elaborou um modelo analítico com base nas três funções tradicionais de uma universidade: ensino, pesquisa e extensão, conforme ilustra a FIGURA 1.

FIGURA 1 – Inserção da tríade ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento regional



Fonte: Fleck (2011, p. 290).

Ainda conforme Fleck (2011), nesse modelo os vetores para o desenvolvimento regional estão vinculados às universidades: o vetor qualificação, que se dá a partir de um ensino de qualidade; o vetor progresso, que ocorre por meio do direcionamento forte para a pesquisa; e o vetor mudança, que se constitui com projetos de extensão direcionados para as necessidades da região e da universidade. O modelo sugere ainda que, a partir dos indivíduos pertencentes às universidades e a sociedade, definem-se ações coletivas que irão direcionar a tríade ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento regional.

Midleij (2004) em seus estudos destacou que:

A instalação de uma instituição universitária em determinado lugar ganha contornos socioespaciais pela incorporação do contexto econômico, político, cultural e histórico do seu entorno nas funções que exerce, assumindo importância singular na dinâmica dos processos de desenvolvimento, articulados com a utilização dos espaços regionais (MIDLEJ, 2004, p.40).

Bovo (2003) mostra adicionalmente, ao analisar os impactos econômicos e financeiros da Universidade Estadual Paulista (UNESP) para os municípios, que a importância das universidades para o desenvolvimento local pode ser avaliada através de diferentes perspectivas, como a formação de mão de obra para o mercado de trabalho, os serviços prestados à comunidade e criação de tecnologias.

Araújo (2015), apoiando-se em seus estudos sobre a universidade pública e desenvolvimento local, concluiu que a presença de uma universidade pública vem cooperando com a transformação do espaço geográfico da sua área de influência.

Rolim e Serra (2009), citando o caso das universidades estaduais paranaenses, salientam a importância dos impactos econômicos de curto prazo das universidades para a sua região de inserção.

Semelhantemente a Rolim e Serra (2009), Goebel e Miura (2004) destacaram a importância dos gastos das universidades para a região e ressaltaram que essas instituições instaladas em cidades pequenas ou de médio porte são responsáveis pela maior parte da circulação de recursos financeiros daquelas localidades. Tomam-se como exemplos: os pagamentos dos salários dos funcionários; a aquisição de materiais e equipamentos; e as diversas despesas de custeio e manutenção das instituições de ensino.

Hoff, San Martin e Sopena (2011), em estudos sobre a instalação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), analisou a importância das universidades para cidades de médio e grande porte, salientando que impactos potenciais das universidades sobre a economia local são importantes para regiões pouco desenvolvidas ou municípios menores. Esses autores apontam, ainda, que há uma relação positiva entre a existência de uma universidade e o desenvolvimento regional.

Vargas (2001), no seu trabalho intitulado “*Universities and regional economic development: does agglomeration matter?*”, ressaltou a importância das pesquisas para o desenvolvimento regional, usando como exemplo o caso de sucesso do Vale do Silício, nos Estados Unidos. Segundo o autor, os investimentos em pesquisas realizados pelas universidades americanas aumentaram de US\$ 7 bilhões em 1980 para US\$ 17 bilhões em 1993, ampliando assim sua participação na geração de conhecimento para a economia regional e nacional, tornando-as atores essenciais nesse processo.

Chatterton e Goddar (2003) também discutiram as possíveis contribuições de uma universidade para o desenvolvimento regional. Para esses autores, as respostas às demandas da região, a partir das universidades, ocorrem tanto pelas atividades de ensino e pesquisa, quanto pelas ações do serviço comunitário, sendo necessário compreender estas três formas de auxílio dadas à localidade da instituição.

Na percepção destes autores, as atividades de ensino são funções essenciais das universidades, que possuem, dentre seus desafios, a necessidade de atender à demanda educacional do mercado regional, atrelada à criação de um sistema coerente de agentes regionais que trabalhem em conjunto para desenvolver o capital humano do território. Busca, também, equilibrar as necessidades de trabalhos regionais e incentivar a mobilidade e competitividade nacional.

Em relação à pesquisa universitária, Chatterton e Goddar (2003) destacam que as universidades, de modo geral, têm priorizado a pesquisa de base voltada para a comunidade acadêmica global e nacional, em detrimento da aplicação da pesquisa para a comunidade regional. Para mudar esse cenário, de acordo com os autores, a relação entre a pesquisa universitária e a região precisa ocorrer de forma dinâmica, utilizando-se de diferentes ferramentas, como as incubadoras, centros de pesquisas, consultorias, entre outros, que juntos auxiliarão na transferência de tecnologias para a região.

No que se refere às ações de serviço prestadas pela universidade, Chatterton e Goddar (2003) destacam que essas ações têm como uma das principais funções aproximar a universidade da comunidade local. Através dessas ações, alguns serviços como os de saúde, análise ambiental e socioeconômica, capacitação, projetos de extensão, eventos culturais, acesso

à biblioteca, laboratórios, auditórios, museus, entre outras, são ofertados à população local, ampliando assim a interação dessas instituições com a governança e a comunidade local.

Em consonância com a assertiva acima, Bernheim e Chauí (2008, p.12) afirmam que “não há dúvida de que o mundo acadêmico deva envolver-se mais com os processos sociais, econômicos e culturais, mantendo as características que a distinguem como acadêmica”.

A importância das universidades também é compartilhada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que destacou a importância social da universidade ao reconhecer:

[...] seu papel de prestadora de serviço à sociedade, especialmente orientada a erradicar a pobreza, a intolerância, a violência, o analfabetismo, a fome, a doença e a degradação ambiental, sobretudo, mediante uma abordagem interdisciplinar na análise dos problemas e questões (UNESCO, 1998, p. 8).

Nota-se assim que investigação sobre o papel da universidade no desenvolvimento regional tem sido discutida por diversos autores, sendo quase consenso o entendimento de que em muitas regiões essas instituições podem atuar como os principais vetores do desenvolvimento econômico, social e cultural (BOVO, 2003; CHATTERTON; GODDAR, 2003; LOPES, 2001; MIDDLEJ, 2004).

Paralelo a isso, nota-se uma tendência mundial voltada para a elaboração de novos modelos de organizações acadêmicas que possibilitem às universidades responderem a novas demandas da sociedade, bem como uma maior interação com o sistema produtivo e o governo (BERNHEIM; CHAUI, 2008). Entre esses modelos podemos destacar o modelo da hélice tríplice e o modelo da universidade empreendedora.

A respeito do modelo da hélice tríplice, destaca-se que tal modelo é apresentado como uma alternativa em busca do desenvolvimento econômico e social de países e regiões, propondo que a proximidade e as relações entre universidade, empresa e governo são essenciais para criar um ambiente que favoreça as inovações e conseqüentemente o progresso técnico (ETZKOWITZ, 2010). Por outro lado, o modelo de universidade empreendedora parte da ideia de que as universidades têm a habilidade de transformar o conhecimento produzido internamente em valor econômico e social. De modo geral, esses modelos sustentam a visão de que o atual papel da universidade emerge como resposta para as novas demandas da sociedade, o que posiciona essas instituições como um importante vetor do desenvolvimento econômico e social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico, adotou-se o método descritivo e interpretativo, com técnica de coleta de dados secundários, que proporcionaram algumas informações sobre os efeitos da UESC no desenvolvimento regional.

Para tanto, este artigo utilizou alguns indicadores considerados relevantes quando se analisa o desenvolvimento de uma região, a saber: escolaridade da população, que será representada pela evolução do percentual da população da região de abrangência da UESC com nível superior; renda, que será representada pelo PIB dos municípios da região de abrangência

da UESC; emprego formal, sendo representado pela evolução do emprego formal com ensino superior da região de abrangência da UESC. Além desses indicadores, utilizaram-se dados da população da região de abrangência da UESC, em idade universitária, matriculada na instituição, para mensurar a capacidade da instituição em atender a demanda de ensino superior da sua região.

A escolha destes indicadores se deu partindo da proposta de identificar os efeitos da UESC na sua região de inserção. Contudo, retratam apenas partes desses efeitos, visto que o impacto de uma universidade no desenvolvimento regional é amplo e envolve diversos aspectos econômicos e sociais, exigindo uma análise para além de dados socioeconômicos. Entretanto, a partir dos indicadores utilizados neste artigo é possível identificar elementos que sinalizam os efeitos da UESC na dinâmica da sua região.

Os indicadores foram coletados nas bases de informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Relação Anual de Informação Social (RAIS), do Censo do Ensino Superior e do banco de dados da UESC, sendo apresentados através de tabelas, gráficos e quadros.

Para complementar as discussões a respeito dos efeitos da UESC no desenvolvimento regional, foi verificado se a instituição, ao longo da sua trajetória vem contribuindo para a formação de um polo de ensino superior no eixo Ilhéus-Itabuna. Para isso, tomou-se como base a metodologia utilizada por Lopes (2012) e Santos (2007). Ambos utilizaram o quociente locacional (QL), superior a um, para identificar a presença de um polo de ensino superior em uma determinada cidade/região.

Desse modo, calculou-se o QL do setor de ensino superior, do eixo Ilhéus-Itabuna, com base na fórmula que segue:

$$QL_{ij} = \frac{\Sigma_i j / \Sigma j}{\Sigma_i n / \Sigma n} \quad (1)$$

Em que,

$\Sigma_i j$ = somatório do emprego do setor i nos municípios de Ilhéus e Itabuna;

Σj = somatório do emprego formal nos municípios de Ilhéus e Itabuna;

$\Sigma_i n$ = somatório do emprego do setor i na Bahia;

Σn = somatório do emprego formal na Bahia;

Nesta análise, os dados utilizados no cálculo do QL de Ilhéus e Itabuna foram extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Os dados relativos aos docentes empregados no ensino superior foram obtidos através dos microdados do Censo do Ensino Superior. Destaca-se que, para o cálculo do QL, utilizou-se como base o período de 2009 a 2013, devido à disponibilidade das informações, especialmente aquelas relativas aos docentes empregados.

Para finalizar a análise sobre os efeitos da UESC no seu entorno, verificou-se o total dos gastos da instituição com pessoal, custeio e investimentos realizados nos municípios de Ilhéus e Itabuna, bem como o volume de empregos gerados pela instituição nesses dois municípios.

Nessa análise, tomou-se como parâmetro o período de 2005 a 2014, devido à disponibilidade de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Escolaridade da população dos municípios da região de abrangência da UESC

Os efeitos de uma universidade no desenvolvimento regional são refletidos através de alguns indicadores socioeconômicos, como, por exemplo, a taxa de ensino superior da população. Nessa perspectiva, este item analisou a evolução percentual de escolarização do ensino superior da população da região de abrangência da UESC, no período que compreende desde a sua criação, 1991, até o último censo demográfico em 2010.

Antes de iniciar a análise dos dados acima, vale esclarecer que a UESC é uma das instituições que compõem a rede de ensino superior estadual da Bahia. Localiza-se no eixo dos municípios de Ilhéus e Itabuna, região Sul da Bahia, e teve sua origem a partir da estadualização da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI), em 1991, através da Lei Estadual nº 6.344.

A região onde se situa o campus da UESC é uma localidade que durante muitos anos teve sua economia sustentada pelo cultivo agrícola do cacau, produto que gerava riqueza e renda para a região. Entretanto, o período áureo dessa monocultura findou-se a partir da segunda metade da década de 1980, resultado de uma doença que atingiu a plantação e da diminuição dos preços e da produção do cacau. A partir de então, emergiu nessa localidade uma situação de grande dificuldade econômica que abateu a economia local, provocando grandes transformações na dinâmica socioeconômica da região.

Neste contexto a UESC foi criada, tendo como uma das suas missões contribuir com o desenvolvimento regional, assumindo um papel de destaque nesse processo de mudanças sociais, econômicas e políticas pelas quais se encontrava a região. No ano de 1993 foi estadualizada e em 1995 teve sua estrutura jurídica reorganizada, passando de Fundação Pública para Autarquia Estadual, por meio da Lei Estadual nº 6.898/1995.

A política de expansão adotada pela UESC desde sua criação resultou em um aumento no número de cursos e vagas nos anos seguintes. Atualmente, a instituição oferta 33 cursos de graduação regular, sendo 22 bacharelados e 11 licenciaturas.

Os cursos de licenciatura ofertados pela UESC compreendem às áreas geografia, história, ciências biológicas, física, química, educação física, matemática, ciências sociais, filosofia, letras e pedagogia. Por meio da expansão dos seus cursos, a UESC vem propiciando a sociedade uma maior opção de cursos, inclusive cursos que antes eram ofertados apenas em Salvador, a exemplo dos cursos de comunicação social e medicina.

Na área de saúde, por exemplo, são disponibilizados os cursos de bacharelado em ciências biológicas, medicina e biomedicina, que, ao lado do curso de enfermagem, vêm buscando atender à demanda por profissionais de saúde para a localidade e região. A diversificação dos cursos adotada pela UESC tem contribuído para o fortalecimento da capacitação profissional na região, assegurando a manutenção e ampliação de diversos serviços,

de bens e da infraestrutura técnica regional, além de refletir na melhoria do nível educacional da população da sua região de inserção.

A respeito do nível de escolaridade da população dos municípios de abrangência da UESC, a TABELA 1 mostra a evolução do percentual de escolarização do ensino superior da população com faixa etária de 25 anos ou mais, no período de 1991 a 2010, sendo possível perceber que o percentual de pessoas com nível superior aumentou em todos os municípios da região de abrangência da UESC. No entanto, apesar desse aumento, notou-se que o percentual da população com nível superior ainda apresenta patamares desiguais entre os municípios.

TABELA 1 – Percentual da população da região de abrangência da UESC com nível superior entre 1991 a 2010 e respectiva posição no PIB em 2010

(continua)

Município	População com nível superior-1991	População com nível superior-2010	PIB 2010 (R\$ milhões)	Ranking
Itabuna	4,77%	9,13%	2582,04	1
Ilhéus	2,86%	8,56%	2255,60	2
Eunápolis	1,70%	6,62%	1285,73	3
Teixeira de Freitas	2,01%	6,69%	1268,94	4
Mucuri	0,87%	6,80%	999,14	5
Porto Seguro	3,71%	7,28%	966,60	6
Cairu	1,21%	5,27%	677,98	7
Valença	1,07%	4,31%	632,84	8
Itamaraju	1,25%	3,99%	507,50	9
Nova Viçosa	1,05%	4,05%	350,93	10
Prado	0,96%	4,37%	320,78	11
Ipiaú	1,53%	4,67%	298,54	12
Caravelas	1,26%	3,22%	294,94	13
Itagibá	1,13%	1,97%	273,13	14
Itabela	0,12%	3,01%	250,54	15
Santa Cruz Cabrália	2,74%	5,56%	227,95	16
Alcobaça	1,60%	3,33%	218,13	17
Gandu	1,57%	4,70%	189,37	18
Camamu	0,16%	3,13%	185,97	19
Igrapiúna	0,65%	1,87%	172,15	20
Camacan	0,45%	2,40%	171,56	21
Canavieiras	0,55%	3,58%	166,82	22
Ituberá	1,01%	3,43%	166,46	23
Belmonte	0,43%	1,88%	164,52	24
Medeiros Neto	0,45%	3,95%	162,27	25
Itapebi	0,01%	2,35%	162,00	26
Itajuípe	1,21%	3,49%	152,39	27
Wenceslau Guimarães	0,23%	2,21%	150,56	28
Ubaitaba	1,92%	3,51%	146,29	29
Una	0,35%	1,82%	137,28	30
Itanhém	0,85%	3,97%	128,17	31
Ibirataia	0,40%	2,86%	120,13	32
Ubatã	0,61%	2,75%	115,32	33
Guaratinga	0,02%	1,83%	114,14	34
Ibicaraí	1,31%	5,96%	114,04	35
Ibirapoã	0,73%	4,38%	113,97	36
Itacaré	0,20%	4,86%	113,52	37
Presidente Tancredo Neves	0,01%	1,61%	112,82	38
Ibirapitanga	0,71%	1,10%	112,29	39
Buerarema	0,92%	3,47%	110,46	40
Coaraci	1,36%	3,74%	102,87	41
Taperoá	0,75%	2,49%	96,64	42

TABELA 1 – Percentual da população da região de abrangência da UESC com nível superior entre 1991 a 2010 e respectiva posição no PIB em 2010

(conclusão)

Município	População com nível superior-1991	População com nível superior-2010	PIB 2010 (R\$ milhões)	Ranking
Uruçuca	0,54%	4,82%	95,81	43
Maraú	0,34%	4,09%	92,16	44
Nilo Peçanha	0,01%	2,13%	81,48	45
Vereda	0,08%	2,13%	75,42	46
Jucuruçu	0,00%	1,01%	73,88	47
Jitaúna	0,32%	2,14%	65,56	48
Itagi	0,46%	2,66%	64,15	49
Mascote	0,02%	2,62%	63,64	50
Teolândia	0,07%	2,98%	63,16	51
Aurelino Leal	0,13%	2,25%	62,32	52
Arataca	0,26%	0,93%	62,16	53
Itagimirim	0,47%	4,19%	60,23	54
Santa Luzia	0,64%	1,23%	56,24	55
Dário Meira	0,02%	2,06%	55,00	56
Itapé	0,17%	2,62%	48,95	57
Floresta Azul	0,14%	1,78%	45,99	58
Pau-Brasil	0,10%	1,96%	45,45	59
Itapitanga	0,77%	1,08%	44,99	60
Itamari	0,54%	3,27%	44,68	61
Pirai do Norte	0,56%	2,52%	43,62	62
Itaju do Colônia	0,40%	1,69%	40,87	63
Nova Ibiá	0,00%	3,31%	38,77	64
Apurema	0,13%	1,63%	36,66	65
Jussari	0,32%	3,23%	34,72	66
Lajedão	0,59%	3,63%	34,53	67
Barro Preto	0,50%	2,45%	34,13	68
Gongogi	0,13%	1,89%	33,66	69
Barra do Rocha	0,27%	2,63%	32,54	70
Almadina	0,18%	1,16%	30,54	71
Santa Cruz da Vitória	0,53%	3,42%	28,49	72
Aiquara	0,49%	3,46%	25,42	73
São José da Vitória	0,06%	1,79%	23,51	74

Nota: População com 25 anos ou mais.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Censo IBGE, 1991 e 2010.

A TABELA 1 mostra também que em 1991, os municípios de Jucuruçu (0%) e Nova Ibiá (0%) foram os que apresentaram menor percentual. O município de Itabuna (4,77%) foi o que apresentou maior percentual. Já em 2010, o município de Arataca (0,93%) foi o que apresentou menor percentual e o maior percentual foi registrado novamente no município de Itabuna (9,13%). Esses números chamam a atenção para a necessidade de ações governamentais voltadas a minimizar a diferença de escolarização existente entre os municípios dessa região.

Destaca-se que os municípios de Itabuna e Ilhéus, municípios-sede da UESC, foram os que apresentaram os maiores percentuais da população com nível superior, em 2010, sendo respectivamente 9,13% e 8,56%. Esses valores estão acima da média da região Nordeste (7,1%) e próximos da média nacional, que era de 11,27% para o mesmo período.

Embora não seja possível separar a população formada pela UESC daquelas formadas por outras instituições de ensino superior da região, é possível constatar que o ensino ofertado pela UESC tem refletido na melhoria da escolarização da população desses municípios, pois,

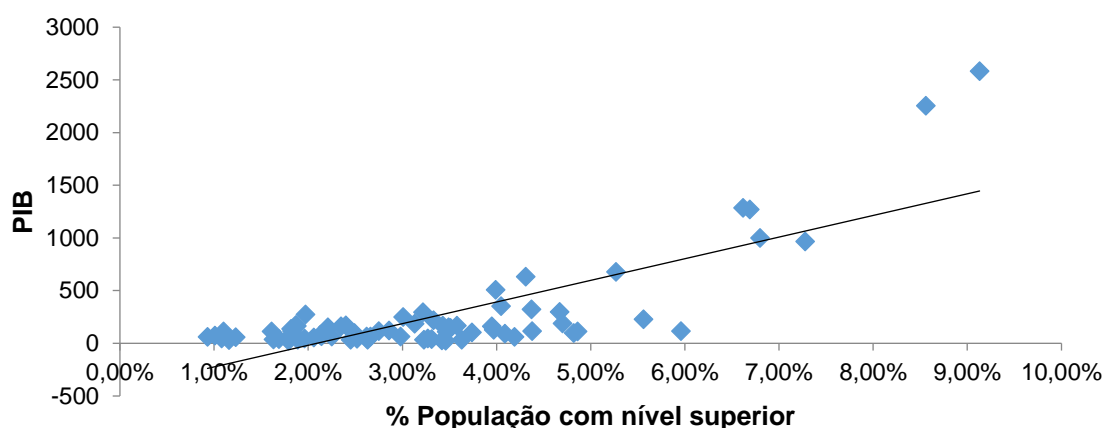
segundo Sirqueira (2016), aproximadamente 85% dos alunos da UESC são oriundos da região de abrangência da instituição.

4.2 PIB dos municípios da região de abrangência da UESC

No que tange ao PIB dos municípios de abrangência da UESC, observou-se que em muitos casos a hierarquização do PIB coincidente com a hierarquização dos percentuais de escolarização do ensino superior da população, conforme ilustra a TABELA 1. Resultado semelhante ao encontrado por Moraes (2014), que analisou a hierarquização do PIB em relação ao nível educacional dos municípios que compõem o Conselho de Desenvolvimento Regional do Sul, situado no Estado do Rio Grande do Sul.

Para melhor compreender essa discussão, elaborou-se um diagrama de dispersão para essas variáveis, representado na FIGURA 2. Através do diagrama de dispersão, nota-se que existe uma relação direta entre o PIB municipal (Y) e o percentual da população com nível superior (X) na região de abrangência da UESC, ou seja, o PIB municipal aumenta à medida que o percentual da população com ensino superior aumenta.

FIGURA 2 – Diagrama de Dispersão do PIB municipal da região de abrangência da UESC versus o percentual da população com nível superior



Fonte: Elaboração pelos autores.

Através da regressão linear estimou-se a intensidade da relação entre essas duas variáveis, conforme ilustra a TABELA 2. Os resultados confirmam que a relação entre a variável PIB municipal e o percentual da população com nível superior é estatisticamente significativa a um *p-valor* menor que 0,05. Em relação ao poder explicativo do modelo, o valor do R^2 indica que o modelo explica 61% da variação em Y. Esses resultados são muito próximos dos coeficientes encontrados nos estudos de Moraes (2014).

TABELA 2 – Regressão linear do PIB dos municípios versus a taxa de escolarização superior da população de abrangência da UESC

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	Est. t	valor-p	R-Quadrado
Constante	-429,2487094	71,0028792	-6,04551	0,0000	0,6167
PIB2010	20535,03225	1907,60584	10,76482	0,0000	

Fonte: Resultados da pesquisa.

Os resultados encontrados no modelo apontam também que a elevação da escolaridade desempenha um papel importante no aumento da renda desses municípios, corroborando a percepção de vários autores que defendem que o nível de escolaridade da população influencia o crescimento econômico de países e regiões.

4.3 Demanda por formação em nível superior nos municípios da região de abrangência da UESC

Atualmente a capacidade local de gerar conhecimento e qualificar seus recursos humanos tem sido vista como um fator chave para alavancar a competitividade das regiões. Nessa perspectiva, buscou-se identificar a capacidade de a UESC atender a população em idade universitária, faixa etária padrão de 18 a 24 anos, da sua região de abrangência. Essa análise tomou como base os dados do censo do ensino superior do ano 2013, conforme ilustra a TABELA 3.

Pelos dados da TABELA 3, verifica-se que nos municípios de Ilhéus e Itabuna, respectivamente, 9% e 8% dos jovens em idade universitária estavam matriculados na UESC, no ano de 2014. Através desses valores, nota-se que a UESC não consegue atender toda a população em idade universitária dos seus municípios-sede. Quando se analisa o total da população em idade universitária dos demais municípios da região de abrangência da instituição, percebe-se que esse percentual é bem menor, computando-se nesse período apenas 1%.

TABELA 3 – População, em idade universitária, da região de abrangência da UESC matriculada na instituição, 2014

Variáveis	Ilhéus	Itabuna	Região de abrangência da UESC (Exceto Ilhéus e Itabuna)
População 18-24 anos (A)	22576	26261	212925
Alunos Matriculados na UESC (B)	2042	2117	1807
(B)/(A)%	9%	8%	1%

Fonte: Resultados da pesquisa

Observa-se que esses percentuais estão abaixo da meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece que 33% desse grupo etário deverão estar matriculados no ensino superior até o ano de 2020.

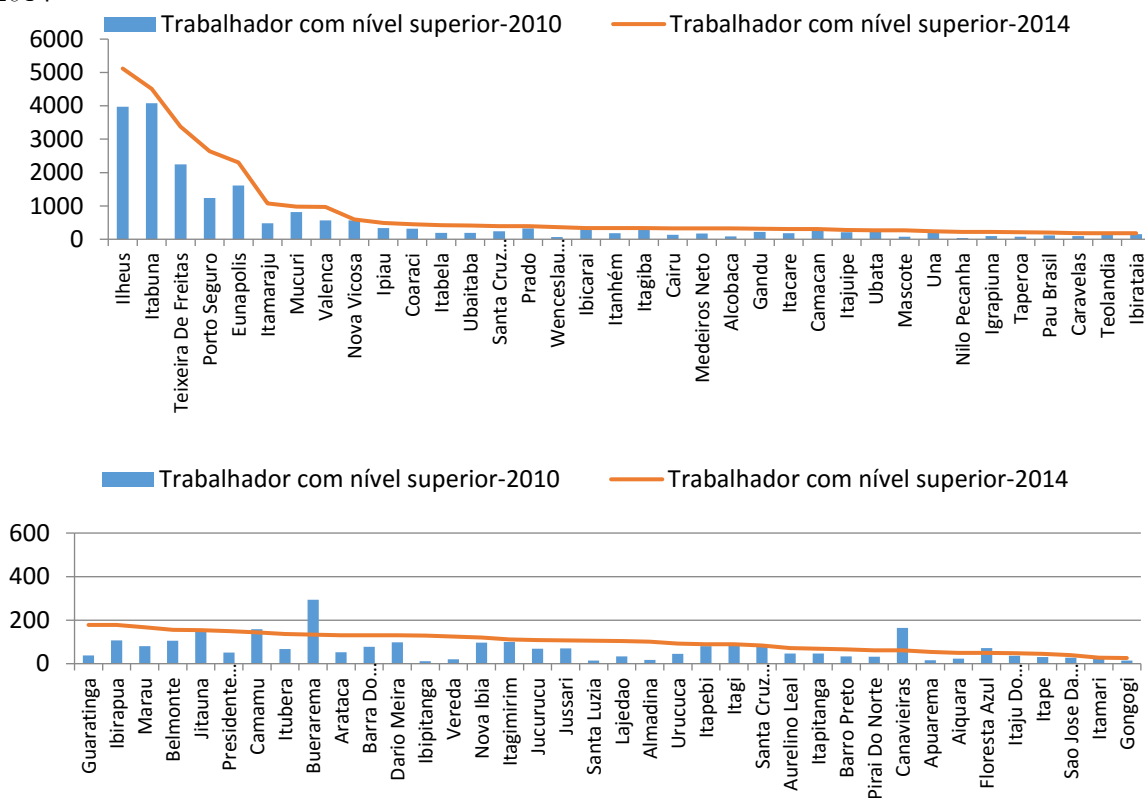
Entretanto, para alcançar essa meta, a UESC vem promovendo algumas ações em parceria com o governo federal e estadual. Entre essas ações, podem ser destacadas: os cursos EAD, oferecidos através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que vem promovendo a

interiorização do ensino superior para diversos municípios da região de abrangência da UESC; e o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), que busca qualificar professores que atuam no ensino básico da região e ampliar o acesso ao ensino superior.

4.4 Emprego formal com ensino superior na região de abrangência da UESC

A evolução do emprego formal com ensino superior na região de influência de uma universidade também é um dos indicadores que sinalizam os efeitos de uma universidade sobre seu entorno. Nesta perspectiva, analisou-se a evolução da mão de obra formal da região de abrangência da UESC, com ensino superior, no período de 2010 a 2014, conforme ilustra a FIGURA 3.

FIGURA 3 - Trabalhadores com nível superior na região de abrangência da UESC – 2010 a 2014



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da RAIS/MTE 2010 e 2014.

Percebe-se que, no período analisado, o estoque de emprego com nível superior apresentou crescimento em grande parte dos municípios da região de abrangência da UESC. Dos 74 municípios da região de abrangência da instituição, 66 municípios registraram crescimento na participação de trabalhadores com nível superior, 7 municípios apresentaram decréscimo e apenas 1 município não sofreu alteração no total do número de trabalhadores com nível superior.

Observa-se também que, entre 2010 a 2014, os trabalhadores com nível superior da região de abrangência passaram de 23.202 para 33.677, representando um acréscimo de 10.475 trabalhadores. Nesse mesmo período graduaram-se pela UESC 4.077 estudantes, sendo que boa parte desses graduados estavam aptos a atuar no mercado de trabalho da região. Isso reforça a proposição de que a UESC, através da formação de capital humano, tem contribuído também para a inserção de mão de obra com nível superior no mercado de trabalho formal da sua região de abrangência.

4.5 A UESC e o setor de ensino superior

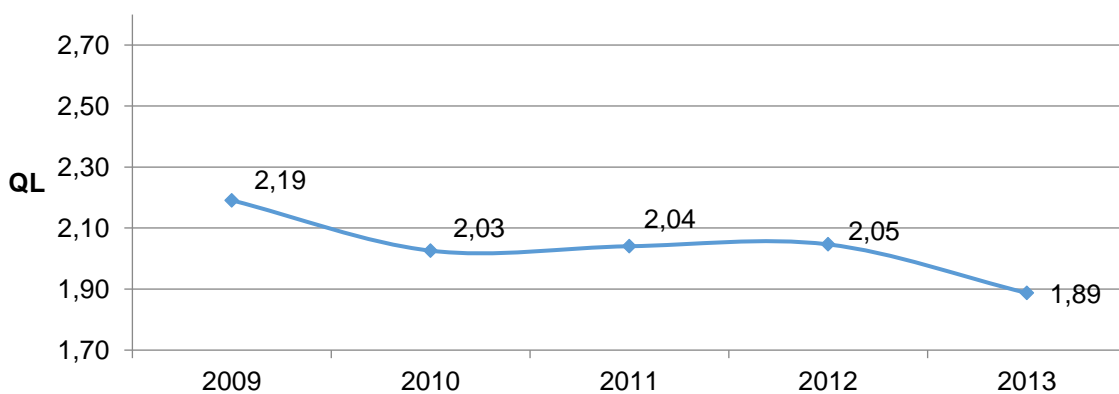
A proposta foi identificar se o eixo Ilhéus-Itabuna, municípios-sede da UESC, vem se constituindo como um polo regional de ensino superior na região. Paralelo a isso, analisaram-se as contribuições da UESC para a formação desse polo. Para tanto, tomou-se como base os estudos de Lopes (2012) e Santos (2007).

Esses autores utilizaram o quociente locacional para identificar a existência de um polo de ensino superior em uma determinada cidade/região, tomando como parâmetro o valor do QL maior que um.

O QL é uma medida de especialização largamente utilizada na literatura de economia regional e seus valores indicam a concentração relativa de uma determinada atividade numa região ou município, quando comparada à participação dessa mesma atividade no espaço definido como base (LOPES, 2012).

Neste estudo, para o cálculo do QL, foi considerado o emprego total do ensino superior, função docente, dos municípios de Ilhéus e Itabuna, no período de 2009 a 2013. Na FIGURA 4, visualizam-se os valores encontrados para o QL.

FIGURA 4 – Evolução do QL do ensino superior no eixo Ilhéus-Itabuna, 2009-2013



Fonte: Resultados da pesquisa.

Pelos resultados apresentados, pode-se afirmar que no eixo de Ilhéus-Itabuna existe um polo de ensino superior, pois, como verificado, em todo o período analisado o QL registrou valores superiores a um. A UESC, entre 2009 e 2013, considerando apenas a função docente, foi responsável por aproximadamente 65% do total de empregos no setor de ensino superior, o que mostra sua importância na composição do QL desse setor.

Os resultados também demonstram que no período analisado o quociente locacional diminuiu de forma continuada. Em 2009, o valor do QL foi de 2,19, passando para 1,89 em 2013, o que indica que a participação do emprego no ensino superior dessa região tem diminuído em relação ao total de emprego no ensino superior estadual.

Em relação à formação de um polo de ensino superior, Lopes (2012) destaca que a presença de uma universidade pública é um fator de atração para outras instituições de ensino superior privadas, que se instalam próximas às universidades públicas em busca da demanda de alunos não suprida pelas mesmas, além do interesse em compartilhar profissionais com as instituições públicas.

Tomando como exemplo o caso da UESC, nota-se que, após sua implantação, outras instituições de ensino superior se instalaram no eixo Ilhéus-Itabuna. Nos últimos quinze anos, surgiram outras quatro instituições de ensino superior: a Faculdade de Ilhéus, a Faculdade Madre Thaís (FMT), a Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e a União Metropolitana de Educação e Cultura (Unime), que, juntas com a UESC, formaram uma concentração espacial originando um polo de ensino superior.

Esse polo de ensino superior tem impactado a economia local de diversas formas, dentre elas: a valorização imobiliária advinda do aumento na demanda por imóveis próximos às instituições de ensino superior, o aumento de fluxo de pessoas (alunos, professores e funcionários); aumento da circulação de recursos financeiros, que ocorrem por meio do pagamento de salário dos professores e técnico-administrativos; investimentos em obras e equipamentos por partes das instituições; e recursos injetados pelos estudantes que migram de outras regiões. Além disso, diversos serviços são acrescidos ao meio universitário, tais como restaurantes, atividades de lazer, alojamento, transporte, entre outros.

Essas ações geradas pela presença de uma universidade favorecem o desenvolvimento regional. Nesse sentido, Goebel e Miura (2004) chamam a atenção para o fato de que nas cidades de pequeno e médio porte, o movimento de recursos financeiros das instituições de ensino superior instaladas é de grande importância para o meio socioeconômico do entorno das universidades.

No caso da UESC, observa-se que a movimentação de recursos financeiros dessa instituição tem evoluído ao longo dos últimos anos. Comparando os dados de 2005 a 2014, notou-se um crescimento de aproximadamente 2,43 vezes nas despesas com pessoal, de 2,15 vezes nas despesas de custeio e 1,34 vezes nas despesas com investimento, conforme ilustra a TABELA 4. Essa movimentação produz impactos financeiros e econômicos em seu entorno, uma vez que boa parte desses recursos é injetada na localidade, tornando a UESC um importante vetor de desenvolvimento para as economias de Ilhéus e de Itabuna.

Outro fato importante a destacar é que o orçamento executado pela UESC em 2014 superou as despesas empenhadas de 82% dos municípios da sua área de abrangência, o que demonstra a representatividade dos recursos da UESC na sua região.

TABELA 4 – Movimentação financeira da UESC, 2005-2014

Ano	Despesas com Pessoal	Despesa com custeio	Despesa com investimentos	Total
2005	68.064.098,51	14.907.367,34	13.199.824,13	96.171.289,98
2006	78.147.094,76	17.693.797,36	12.077.438,70	107.918.330,82
2007	83.797.144,79	18.248.120,78	14.038.232,59	116.083.498,16
2008	86.491.983,85	19.164.736,73	25.501.795,00	131.158.515,58
2009	102.829.399,52	19.840.681,51	27.341.697,74	150.011.778,77
2010	104.416.186,96	23.546.289,23	30.504.847,17	158.467.323,35
2011	111.729.724,89	24.402.472,37	30.114.261,73	166.246.458,99
2012	126.287.806,42	29.105.737,55	33.868.610,25	189.262.154,22
2013	132.799.170,55	25.469.346,49	17.677.494,49	175.946.011,53
2014	165.936.220,00	32.064.020,00	17.705.051,00	215.705.291,00
Total	1.039.028.014,24	220.293.739,35	219.738.766,81	1.506.970.652,40

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI (2014).

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da UESC (2014).

Além da movimentação financeira, a UESC tem também uma importante participação na geração de emprego para a sua região. Em 2014, a instituição contava com um quadro 758 docentes efetivos, 321 técnico-administrativos efetivos e temporários. Nesse mesmo ano, a UESC possuía 332 funcionários terceirizados e 260 estagiários. Destes, cerca de 90% residem em Ilhéus ou Itabuna.

Nota-se assim que a dinâmica do funcionamento da UESC gera inúmeros benefícios para o seu entorno, em especial para os municípios de Ilhéus e Itabuna, tornando esta instituição de ensino superior um importante vetor de dinamização da economia local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo discorreu sobre os efeitos da UESC sobre o desenvolvimento regional. Dessa forma, diante do que foi exposto, foi possível verificar que a UESC vem contribuindo com a elevação do nível educacional da população na sua região de abrangência, atendendo a uma parcela importante da população em idade universitária, além de contribuir com a oferta de profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho formal da região.

Foi possível observar também que o surgimento da UESC contribuiu para a formação de um polo de ensino superior no eixo Ilhéus-Itabuna. Além disso, a própria dinâmica de funcionamento da UESC tem ajudado a dinamizar a economia dos municípios de Ilhéus e Itabuna, através dos empregos gerados pela instituição e das suas despesas de custeio e de investimentos, que proporcionam vários benefícios para esses municípios, como ampliação da arrecadação e aumento da circulação de pessoas.

Tais resultados refletem a atuação da UESC em termos regionais, tanto na oferta de ensino superior quanto nos impactos financeiros proveniente das despesas de funcionamento

da instituição. Contudo, o impacto da universidade sobre seu território é sempre um processo longo e inacabado. Assim, a presente investigação dos efeitos da UESC sobre sua região de abrangência não tem uma resposta definitiva, sendo um processo em constante avaliação.

Deste modo, considera-se que os resultados obtidos neste estudo servem como ponto de partida para futuras investigações a respeito dos impactos da UESC na região, que poderão, inclusive, acrescentar novos indicadores na análise, como o potencial de inovação da universidade e o grau de absorção dos egressos pelo mercado de trabalho regional.

Por fim, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, é possível concluir que os efeitos da UESC para o processo de desenvolvimento regional se apresentam de diferentes formas, constituindo-se num importante vetor para o processo de desenvolvimento regional. Através da sua estrutura científica e física, esta instituição poderá também auxiliar na condução de políticas públicas voltadas a fortalecer a base científica da região, fomentando novas oportunidades para a região.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. B. **Desenvolvimento regional e o papel da universidade**. Disponível em: <<http://www.uesc.br/entrevistas>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência sobre ensino superior. Brasília: UNESCO, 2008.

BOVO, J. M. **Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios**. São Paulo: UNESP, 2003.

CHATTERTON, P; GODDARD, J. The response of HEIs to regional needs. In: RITTEN, R.; BOEKEMA, F.; KUIJPERS, E. (edited). **Economic geography of higher education: knowledge, infrastructure, and learning regions**. London: Routledge, 2003, p. 19-41.

ETZKOWITZ, H. Hélice tríplice: metáfora dos anos 90 descreve bem o mais sustentável modelo de sistema de inovação. **Revista Conhecimento e Inovação**, Campinas, v. 6, n. 1, 2010.

FEITOSA, C. O. Do regional ao local: uma transição conceitual. In: MELO, R. O. L.; HANSEAN, D. L. (Org.). **Desenvolvimento regional e local**: novas e velhas questões. São Cristovão: UFS, 2008, p. 131-154.

FERNANDES, R. **Impactos locais e regionais da universidade do Porto**. 2007. 137f. Dissertação (Mestrado em Economia). Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Portugal, 2007.

FLECK, C. F. A tríade ensino, pesquisa e extensão e os vetores para o desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 7, n. 3, p. 270-298, set/dez 2011. Disponível em:

<<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/518/265>>. Acesso em: 15 set. 2014.

GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR. **Revista Expectativa**.v.3.n.3, p.37-47, 2004.

HADDAD, P. R. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. **Revista de Economia**, v.35, n. 3, set/dez, 2009, p.119-146.

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidade e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da UNIPAMPA em Santana do Livramento. **Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, set/dez 2011, p.157-183.

Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1699/1812>>. Acesso em: 23 set. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo de 1991 e 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso: 15 ago. 2015.

LOPES, R. P. M. **Universidade pública e desenvolvimento local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual de Santa Cruz e do Sudoeste da Bahia**. 2001. 150f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

_____. **Universidade, externalidades e desenvolvimento regional: as dimensões socioeconômicas da expansão do ensino superior em Vitória da Conquista**. 2012. 360 f. Tese (Doutorado em Geografia, Planificación Territorial y Gestión Ambiental). Faculdade de Geografia e História da Universidade de Barcelona, 2012.

MIDDLEJ, M. M. B. **Universidade e região: territorialidade da Universidade Estadual de Santa Cruz**. 2004. 273f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2004.

MORAES, E. A. S. **O impacto da instituição de ensino superior no desenvolvimento local e regional: estudo de caso da universidade de Pelotas**. 2014. 162f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal de Pelotas, Porto Alegre, 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. Relação anual de informações sociais. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>>. Acesso: 11 jan. 2016.

ROLIM, C. F. C.; SERRA, M. A. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: o caso da região Norte do Paraná. **Revista de Economia**. Curitiba, v. 35, n. 3, p. 87-102, 2009.

SANTOS, R. S. **Instituições de ensino superior e o desenvolvimento local em Vitória da Conquista-BA**. 2007. 100f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2007.

SIRQUEIRA, F. J. S. **Universidade e desenvolvimento regional**. 2016. 130f. Dissertação (Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2016.

TARTARUGA, I. G. P. As inovações nos territórios e o papel das universidades: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no Estado do Rio Grande do Sul. IN: ENCONTRO DE ECONOMIA GAÚCHA, 5., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2010, p. 1-25.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação. UNESCO, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC. **Relatórios de atividades da UESC**. Disponível em: <http://www.uesc.br/asplan/relatorio_atividade.html>. Acesso em: 10 jul. 2015.

VARGAS, A. Universities and regional economic development: does agglomeration matter? In: JOHANSSON, B.; KARLSSON, C.; STOUGH, R. (Org). **Theories of endogenous regional growth**. Springer Berlin Heidelberg, 2001. p. 345-367.